



Educação Contextualizada: Caminhos para Melhorar a Vida no Campo e a Convivência com o Semiárido no RN



A educação contextualizada está centrada em um paradigma que prioriza as questões da vida dos sujeitos, as problemáticas e as potencialidades do contexto local, no ensino e na aprendizagem dos estudantes. O Rio Grande do Norte possui três experiências significativas em educação contextualizada. Uma dessas experiências é a do MST (Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais), que contextualiza as especificidades do campo durante os processos formativos realizados desde os acampamentos e nos

barracões.

A luta e resistência do movimento são fontes inspiradoras para educadores e educadoras que atuam nas escolas do campo. Tudo já se inicia com a luta para que a educação aconteça de fato. Já foram feitos convênios com vários órgãos, como PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária), MEB (Movimento de Educação de Base) e Governo do Estado. Os membros do MST relembram a parceria de dois anos com o MEB. O projeto contou com um ano de escolarização e um ano de alfabetização no assentamento Maísa, em Mossoró/RN, sendo as aulas planejadas com muito cuidado para o público de jovens e adultos.

“Nós fazemos uma crítica aos projetos do governo na área de educação, pois eles já vêm prontos e nós temos nossa própria metodologia de ensino”, diz Aglailton Barbosa, assentado que faz parte do Coletivo Regional de Juventude. Ele elogiou ainda a metodologia adotada em Cuba onde os educadores/as vão à casa das famílias acompanhar educandos e educandas. O MST faz uso da metodologia da educação contextualizada por todo o país. “Tem formação para os professores (as) com metodologia do movimento e pedagogia do movimento. Os textos trabalhados são de autores como Paulo Freire, que trabalham a realidade dos educandos (as). A formação é itinerante em diversos municípios para facilitar o rodízio e a participação”, lembra Alexandra Cordeiro, agregada no Projeto de Assentamento Oziel Alves, em Mossoró/RN.

Existe uma aproximação muito grande entre MEB e o MST, onde ambos têm os mesmos objetivos em relação à educação: a ampliação e o fortalecimento de turmas com uma visão contextualizada, com maior interesse dos alunos (as) e vivenciando a realidade local. Os educandos presentes



nessas turmas além de participarem mais, utilizam a metodologia do “ver, julgar e agir”, ou seja, formando o aluno (a) para aprender a pensar, para entender a realidade e agir a partir desse entendimento. “As turmas nos barracões acontecem de acordo com a realidade, nos acampamentos é bem mais precário, mas mesmo com as dificuldades enfrentadas, temos a sensação do dever cumprido”, diz Antonia Diana da Silva, assentada no P. A. São Romão, também em Mossoró/RN.

Curso Superior de Educação no Campo – UFERSA

Outra experiência de grande relevância é a Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). O Edital n.º. 2, de 2012 do SESU/SETEC/SECADI/MEC, definiu a criação e/ou ampliação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo em 40 universidades do país. Hoje são 44 cursos, sendo dois no Rio Grande do Norte. Um curso é realizado na UFERSA, no campus de Mossoró, e o outro no IFRN (Instituto Federal do Rio Grande do Norte), no município de Canguaretama.

O curso da UFERSA teve início em dezembro de 2013. Atualmente há 250 estudantes matriculados/as, divididos/as em seis turmas. Os/as estudantes são oriundos/as de diferentes municípios, incluindo Mossoró, Angicos, Apodi, Campo Grande, Janduís, Porto Alegre, Porto do Mangue, Serra do Mel, Tibau e Upanema do Rio Grande do Norte, além de Aracati no estado do Ceará. A LEDOC destina-se à formação de professores e professoras, com habilitação em Ciências Humanas e Sociais ou em Ciências Naturais, para atuarem nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio. Os/as licenciados/as em Educação do Campo estarão preparados para compreender a realidade social e cultural das populações que vivem no e do campo, além de propor práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento social, a convivência com o semiárido e a agroecologia.

Cisternas nas Escolas

No tocante, a Articulação Semiárido Brasileiro - ASA, outra experiência que vem se destacando no Rio Grande do Norte é o Projeto Cisternas nas Escolas, financiado com recursos do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. O projeto consiste em trabalhar a construção de cisternas em escolas públicas do meio rural, com capacidade de 52 mil litros, além da implantação de um caráter estrutural, para melhoria das estruturas de captação e distribuição da água junto à unidade escolar. Os objetivos são: melhorar a qualidade da água e da merenda escolar e promover o debate da proposta político pedagógica da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido. Existem diversos processos de formação para os funcionários (as) das escolas com destaque para as oficinas de Educação Contextualizada para os professores (as), que a partir dessas formações passam a refletir melhor sobre o currículo e o tipo de metodologia que vem desenvolvendo, buscando-se plantar uma semente da construção de uma educação que respeite a realidade do Semiárido e suas potencialidades.

Realização:



Parceria:

